

# Festa de Criança – Novos Conceitos

Sempre fugi desses micos o quanto pude! Deixava minha filha com os monitores sem piscar – e voltava para buscar entrando naquele mix de inferno e bufê apenas pelos 3 minutos necessários para localizá-la e ajeitar no carro – onde ia dormindo até chegar em casa.



Jamais achei graça e nunca fui de socializar com outros pais e mães comendo salgadinhos e tomando guaraná morno em copinho plástico . Essa parte da comilança prefiro fazer em casa e entre poucos amigos – sem a barulheira infernal.

Ok, implicância a parte, há quem precise de um bufê para fazer a festa da turma. E aí começa o dilema e a loucura do “o céu é o limite”- apenas para descobrir depois que o limite na verdade era do cartão e estourou...

Portanto, se você não é escravo “do que vão pensar os outros”, não liga para a última “tendência de mesaposta infantil” e sabe que seu filho não vai ficar traumatizado apenas porque não teve uma mega festa cafona todo ano, pimba! Você provavelmente não precisa dessas dicas...

Já, se você alguma vez sentiu uma remota pontada de culpa por ter sequer pensado em trocar a festa de aniversário com a turma inteira da escola por uma viagem em família para algum destino selvagem, talvez seja legal pensar em seguir alguns critérios: assim você não pira e agrada seu filho. E, de quebra, mata de inveja as mães e pais que não conseguem dizer não.

**Limite** – essa é a palavra chave. Para o número de convidados, de pais de convidados, e de BABÁS que acompanham... sim, pois a depender da idade, as Babás são necessárias e aí a conta do bufê quadruplica...

Pense comigo: até 3 anos de idade é difícil deixar a criança sozinha em um bufê ou mesmo em casa, certo? De modo que nunca são apenas duas crianças: são elas mais as Babás (ou mãe), portanto, 4 convidados.

Compartilho aqui uma regra inglesa super sábia: na dúvida sempre convide 1 criança a mais, além da idade da criança ou seja: a criança vai fazer 3 anos convide 4 amigos e assim por diante.

E faz o maior sentido!!! Sem nem mesmo saber disso, eu, mãe meio preguiçosa, convidei apenas os avós – e zero amigos – para apagar a velinha da Valentina. Que assoprou e foi dormir – como qualquer bebê de 1 ano...

Já, no segundo aniversário, cedi, e fizemos um festão em bufê. Resultado: ela, com febre dormiu no colo da Babá a festa toda, sobrou para mim: tive que encarar 40 crianças (toda a turma,

não apenas a sala) e a conta para pagar em 3 meses....

Nunca mais caí nessa. Acho que só fiz mais uma festa em bufê, as outras todas, foram em casa com 10 amigas mais chegadas e pronto! Pense: um bebê de 3 anos precisa de mais de 4 colegas? E uma criança de 10, com 11 ou 12 amigos não morre de se divertir?

Aos 20, alguém tem mais de 21 amigos daqueles que valham a pena? Provavelmente não – e dá para se esbaldar com uma turma assim nessa idade. E assim vai. Não acham que com esse tipo de limite fica mais fácil ?Experimente...